



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS

SILVANE MARIA DA SILVA SANTOS

**MUSICALIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERCEPÇÕES DOCENTES NO PRÉ-ESCOLAR MÃE EDUVIRGENS, EM
TOCANTINÓPOLIS-TO**

**TOCANTINÓPOLIS – TO
2026**

SILVANE MARIA DA SILVA SANTOS

**MUSICALIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERCEPÇÕES DOCENTES NO PRÉ-ESCOLAR MÃE EDUVIRGENS, EM
TOCANTINÓPOLIS-TO**

Artigo apresentado à UFNT- Universidade Federal do Norte do Tocantins do Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis do Curso em Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas, para a obtenção do título em Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas.

Orientador: Prof. Dra. Lindiane de Santana

**TOCANTINÓPOLIS – TO
2026**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D111m da Silva Santos, Silvane Maria .
MUSICALIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL:: PERCEPÇÕES DOCENTES NO
PRÉ-ESCOLAR MÃE EDUVIRGENS, EM
TOCANTINÓPOLIS-TO / Silvane Maria da Silva Santos. -
Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, TO,
2026.
23 f.
Artigo de Especialização (Especialização - Especialização
em Educação Infantil) -- Universidade Federal do Norte do
Tocantins, 2026.
Orientadora: Lindiane de Santana.
1. Educação Infantil. 2. Musicalidade. 3. Docentes. **CDD 370**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

SILVANE MARIA DA SILVA SANTOS

**MUSICALIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERCEPÇÕES DOCENTES NO PRÉ-ESCOLAR MÃE EDUVIRGENS, EM
TOCANTINÓPOLIS-TO**

Artigo apresentado à UFNT- Universidade Federal do Norte do Tocantins do Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis-TO, cujo título do programa é Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas, como parte das exigências para obtenção do título de Especialista em Especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas.

Data de aprovação: 31 / 08 / 2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **LINDIANE DE SANTANA**
Data: 14/09/2026 09:41:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Lindiane de Santana (Orientadora)
Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

Documento assinado digitalmente
 **GUSTAVO CUNHA DE ARAUJO**
Data: 14/09/2026 09:28:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo (Examinador)
Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

Documento assinado digitalmente
 **JULIANE GOMES DE SOUSA**
Data: 14/09/2026 09:54:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr^a. Juliane Gomes de Sousa (Examinador)
Universidade Federal do Norte do Tocantins, UFNT

**TOCANTINÓPOLIS – TO
2026**

Dedicamos este trabalho aos professores(as) do curso, cuja dedicação, compromisso e excelência na prática docente foram fundamentais para nossa formação acadêmica e humana. Seus ensinamentos, sua sensibilidade pedagógica e o incentivo constante ao conhecimento tornaram o processo de aprendizagem uma experiência enriquecedora, contribuindo de forma decisiva para nosso crescimento pessoal, científico e profissional.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi possível graças à colaboração, paciência e disponibilidade de diversas pessoas, às quais expressamos nossa mais sincera gratidão. Agradecemos, primeiramente, a todos os professores do curso, que durante este período estiveram conosco, oferecendo apoio, incentivo e orientação nas disciplinas, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento de cada atividade proposta. Por meio de seus ensinamentos, tornaram possível a conclusão deste trabalho e o fortalecimento da nossa trajetória acadêmica. Agradecemos, especialmente, aos professores do curso, pela dedicação, pelos ensinamentos e pelo incentivo oferecidos durante toda a especialização. Suas orientações e contribuições foram fundamentais para a construção deste trabalho e para o fortalecimento de nossa formação acadêmica.

Aos nossos filhos (a), André, Shayana e Charles, expressamos nossa profunda gratidão pelo amor, compreensão, incentivo e apoio incondicional ao longo desta jornada. A paciência diante de nossas ausências e o carinho demonstrado em cada etapa foram fundamentais para que este sonho se tornasse realidade. Estendemos nossa gratidão a todos os participantes da pesquisa, pela disponibilidade, colaboração e confiança durante a coleta de dados, cuja participação foi indispensável para a realização e o êxito desta investigação.

Registramos, ainda, nossa sincera gratidão ao amigo Mateus Filho Vieira do Nascimento, pela parceria, disponibilidade, incentivo e valiosa colaboração ao longo desta trajetória acadêmica, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento deste trabalho. Estendemos também nosso reconhecimento aos colegas que iniciaram essa caminhada conosco, mas que, por diferentes circunstâncias, não puderam concluí-la. A convivência, as experiências compartilhadas e os momentos de aprendizado construídos ao longo dessa jornada permanecerão como parte importante de nossa formação acadêmica e pessoal.

Por fim, manifestamos um agradecimento especial à nossa orientadora Lindiane de Santana, pela dedicação, competência e comprometimento demonstrados ao longo da elaboração deste trabalho. Suas orientações, incentivo e valiosas contribuições foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa e para a concretização deste estudo.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Paulo Freire).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
2 METODOLOGIA.....	
3 RESULTADOS/DISCUSSÃO	
4 DISCUSSÃO	
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS.....	

**MUSICALIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
PERCEPÇÕES DOCENTES NO PRÉ-ESCOLAR MÃE EDUVIRGENS, EM
TOCANTINÓPOLIS-TO.**

**MUSICALITY AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN EARLY CHILDHOOD
EDUCATION: TEACHERS' PERCEPTIONS AT THE MÃE EDUVIRGENS
PRESCHOOL IN TOCANTINÓPOLIS, TOCANTINS.**

Silvane Maria Silva dos Santos¹, Lindiane de Santana²

RESUMO: O objetivo deste estudo consiste em analisar a percepção dos professores da Educação Infantil acerca da musicalidade como linguagem pedagógica em uma escola pública no norte do Tocantins. Desse modo, a musicalidade representa um elemento estruturante das experiências educativas, possibilitando a ampliação das formas de expressão, comunicação, imaginação e construção de conhecimento na esfera educacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de estudo caso, onde realizamos um mapeamento com professores da rede pública de ensino no contexto da educação infantil no município de Tocantinópolis-TO. Além disso, utilizamos um formulário semiestruturado com perguntas de múltiplas escolhas e discursivas com intuito de coletar informações pertinentes à abordagem da musicalidade na educação infantil pelos docentes, permitindo o breve conhecimento sobre suas contribuições. Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que a musicalidade está consolidada como uma prática pedagógica frequente na Educação Infantil, evidenciando sua relevância para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem e para a promoção do desenvolvimento integral das crianças, embora revele desafios para a implementação da temática na Educação Infantil, especialmente a insuficiência de recursos didáticos, instrumentos musicais e a necessidade de fortalecer a formação continuada dos docentes.

Palavras-chave: Musicalidade. Educação Infantil. Docentes.

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the perceptions of early childhood education teachers regarding musicality as a pedagogical language in a public school in northern Tocantins. Musicality serves as a structural element of educational experiences, enabling the expansion of forms of expression, communication, imagination, and knowledge construction within the educational sphere. This study employs a qualitative case study approach, involving a survey of public school teachers in the early childhood education sector in the municipality of Tocantinópolis, Tocantins. A semi-structured questionnaire—comprising both multiple-choice and open-ended questions—was used to gather information on how teachers approach musicality in early childhood

¹ Acadêmica do Curso em especialização em Educação Infantil e Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Email: silvanesilva37883@gmail.com

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes, no Centro de Educação, Humanidades e Saúde, da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Licenciada em Música. Possui mestrado e doutorado em Educação, pela Universidade Federal de Sergipe.

education and to gain insight into its contributions. The results demonstrate that musicality is well-established as a frequent pedagogical practice in early childhood education, highlighting its importance in strengthening the teaching-learning process and promoting the children's holistic development; however, the study also reveals challenges regarding its implementation, particularly the lack of teaching resources and musical instruments, as well as the need to strengthen teachers' continuing education.

Keywords: Musicality. Early Childhood Education. Teachers

1 INTRODUÇÃO

A musicalidade constitui uma dimensão intrínseca da experiência humana, manifestando-se como linguagem simbólica, prática sociocultural e fenômeno estético que permeia os processos de constituição da subjetividade e das interações sociais desde os primeiros anos de vida (Barbosa, 2007) e (Andrade et al., 2024). No contexto da Educação Infantil, sua inserção transcende a compreensão reducionista da música como recurso lúdico ou atividade complementar, configurando-se como um dispositivo pedagógico capaz de potencializar o desenvolvimento integral da criança, ao favorecer a articulação entre aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais, linguísticos e culturais (Terassi, 2025).

Nessa perspectiva, a musicalidade representa um elemento estruturante das experiências educativas, possibilitando a ampliação das formas de expressão, comunicação, imaginação e construção de conhecimentos, em consonância com os princípios que orientam as práticas pedagógicas voltadas à primeira infância (Oliveira et al., 2020)

Destarte, entendemos que a música se constitui como uma linguagem universal, capaz de transcender barreiras culturais e cognitivas, sendo amplamente reconhecida por seu potencial de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças (Godoi, 2011). Na Educação Infantil, fase considerada crítica para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, a música configura-se como um instrumento pedagógico relevante para estimular múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil (Gohn; Stavracas 2010).

Sob a perspectiva histórico-cultural, a musicalidade é compreendida como uma produção humana socialmente constituída, cuja apropriação ocorre por meio das interações estabelecidas entre a criança, seus pares e os diferentes contextos culturais nos quais está inserida (Gomes, 2020). A vivência musical favorece processos de mediação simbólica que

contribuem para a internalização de conhecimentos, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a formação de competências indispensáveis ao percurso educativo infantil. Nesse sentido, a música deixa de ser concebida apenas como manifestação artística e passa a ser reconhecida como linguagem cultural capaz de atribuir significado às experiências vivenciadas pelas crianças, fortalecendo sua identidade, autonomia e participação ativa nos processos de aprendizagem (Machado, 2021).

A inserção da musicalidade na prática pedagógica da Educação Infantil tem sido compreendida, nas últimas décadas, como uma estratégia didático-metodológica capaz de promover experiências educativas integradoras, fundamentadas na ludicidade, na interação e na construção significativa do conhecimento. Nessa perspectiva, o professor assume o papel de mediador das experiências musicais, organizando situações de aprendizagem que extrapolam a dimensão recreativa da música e a consolidam como linguagem cultural, artística e pedagógica (Santos et al., 2023).

Em acréscimo, vale a pena referendar que a intencionalidade docente se revela elemento indispensável para que a musicalidade se constitua em um instrumento de desenvolvimento integral, possibilitando que a criança explore diferentes formas de expressão, comunicação, criatividade e sensibilidade estética (Oliveira, 2025).

Nesse contexto, emerge a seguinte problemática de pesquisa, que orienta o desenvolvimento desta investigação: Como as percepções docentes acerca da musicalidade influenciam sua inserção nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, considerando os desafios formativos, institucionais e metodológicos presentes no contexto escolar, na unidade escolar do Pré-escolar Mãe Eduvirgens, em Tocantinópolis-TO?

Desse modo, a justificativa deste estudo fundamenta-se no reconhecimento da musicalidade como uma linguagem expressiva e uma janela do conhecimento no contexto da Educação Infantil em uma escola do norte do Tocantins, capaz de favorecer o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivos, afetivos, motores, linguísticos, sociais e culturais.

Destarte, considerando que a infância constitui um período singular de intensas descobertas, interações e construção de conhecimentos, a inserção da musicalidade nas práticas pedagógicas amplia as possibilidades de aprendizagem por meio de experiências

sensoriais, lúdicas e estéticas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos. Nesse contexto, torna-se imprescindível compreender como as professoras percebem a musicalidade e de que maneira essa percepção influencia sua utilização no cotidiano escolar.

Outra justificativa para a realização desta pesquisa reside na necessidade de analisar as percepções das professoras da Educação Infantil acerca da utilização da musicalidade como estratégia pedagógica, bem como identificar os desafios que permeiam sua efetiva inserção nas práticas educativas. Embora a literatura científica reconheça amplamente os benefícios da musicalidade para o desenvolvimento infantil, observa-se que sua implementação ainda enfrenta limitações relacionadas à formação docente, às condições institucionais e à disponibilidade de recursos pedagógicos. Assim, compreender as concepções e experiências das professoras possibilita refletir sobre os fatores que favorecem ou restringem a utilização da musicalidade, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para o fortalecimento de processos formativos mais alinhados às demandas da Educação Infantil.

Além disso, a relevância desta investigação estende-se aos campos científico, pedagógico e social, na medida em que busca ampliar as discussões acerca da musicalidade enquanto componente constitutivo do processo educativo na primeira infância. Espera-se que os resultados produzidos ofereçam subsídios teóricos e metodológicos para professoras, gestores e demais profissionais da educação, favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais intencionais, inclusivas e humanizadoras, nas quais a musicalidade seja reconhecida não apenas como atividade complementar, mas como uma linguagem educativa capaz de potencializar o desenvolvimento integral da criança e qualificar os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Por fim, o objetivo deste estudo consiste em analisar a percepção das professoras da Educação Infantil acerca da musicalidade como linguagem pedagógica em uma escola pública no norte do Tocantins, compreendendo sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças, bem como os fatores que influenciam sua inserção e efetivação nas práticas educativas desenvolvidas no contexto escolar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, visando compreender as percepções das professoras acerca da musicalidade na Educação Infantil e sua utilização nas práticas pedagógicas.

2.2 Local da pesquisa

A investigação foi realizada na instituição de ensino do Pré-Escolar Mãe Eduvirgens, localizada no município de Tocantinópolis-TO, no segundo semestre de 2026. A instituição atende atualmente 121 estudantes distribuídos entre Educação Infantil (Jardim I e II) contando com 29 funcionários, incluindo docentes e gestores.

2.3 População/Amostra

A população-alvo do estudo compreendeu **oito participantes**, considerando que todos são docentes e vinculados à unidade escolar do Pré-escolar Mãe Eduvirgens. Além disso, realizamos uma reunião com os docentes da unidade escolar para explicar os objetivos da pesquisa.

Os critérios de inclusão estabelecidos para este estudo foram: (a) atuar como professora da Educação Infantil na instituição selecionada para a pesquisa; (b) estar em exercício no período da coleta de dados; e (c) concordar voluntariamente em participar da investigação, respondendo integralmente ao questionário proposto.

Como critérios de exclusão, definiram-se: (a) a recusa em participar da pesquisa; (b) o preenchimento incompleto do questionário; e (c) respostas inconsistentes ou que inviabilizem a análise dos dados.

2.4 Instrumentos e Técnicas da Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, elaborado para investigar as percepções das professoras acerca da musicalidade na Educação Infantil. O instrumento foi composto por oito questões, sendo cinco de múltipla escolha e três discursivas, com o objetivo de compreender a percepção dos docentes sobre a utilização da musicalidade nas práticas pedagógicas e sua contribuição para o desenvolvimento infantil.

As respostas foram registradas a partir das percepções e experiências das professoras participantes, possibilitando a compreensão das práticas pedagógicas relacionadas à musicalidade, das estratégias utilizadas em sala de aula e dos fatores que favorecem ou

dificultam sua inserção na Educação Infantil. Essa abordagem permitiu a obtenção de dados qualitativos, essenciais para a interpretação das concepções docentes e para a análise do fenômeno investigado.

2.5 Procedimentos de análise dos dados

Os dados obtidos por meio do questionário semiestruturado foram analisados considerando a natureza das questões que compuseram o instrumento de pesquisa. Para as questões objetivas, realizou-se uma análise descritiva das respostas, buscando identificar a frequência e a recorrência das percepções apresentadas pelos docentes participantes. Considerando o número reduzido de participantes, correspondente a oito professoras, os resultados foram apresentados preferencialmente em números absolutos, acompanhados, quando pertinente, de sua correspondência percentual.

As respostas às questões discursivas foram examinadas por meio de uma análise temática categorial, buscando identificar sentidos, recorrências, aproximações e particularidades presentes nas falas dos participantes. Inicialmente, realizou-se a leitura integral das respostas, seguida de sucessivas releituras para identificação das unidades de sentido relacionadas ao problema e aos objetivos da investigação.

A partir desse processo, as respostas foram organizadas em categorias temáticas construídas em diálogo com os dados produzidos pelos participantes e com o referencial teórico da pesquisa. Foram consideradas, principalmente, as seguintes categorias de análise:

1. **Presença e frequência da musicalidade nas práticas pedagógicas**, contemplando a regularidade com que as atividades musicais são incorporadas ao cotidiano da Educação Infantil;
2. **Concepções docentes sobre as contribuições da musicalidade**, reunindo as percepções das professoras acerca das relações entre música e desenvolvimento cognitivo, motor, linguístico, afetivo e socioemocional das crianças;
3. **Práticas e experiências musicais desenvolvidas com as crianças**, abrangendo cantigas de roda, brincadeiras musicais, canto, dança, movimentos corporais, exploração rítmica e utilização de instrumentos ou outros recursos sonoros;
4. **Participação e respostas das crianças às experiências musicais**, considerando aspectos mencionados pelos docentes, como interesse, envolvimento, alegria, interação, expressão corporal, criatividade e participação nas atividades;

5. **Desafios e condições para o desenvolvimento das práticas musicais**, incluindo a disponibilidade de materiais e instrumentos, recursos pedagógicos, formação docente e demais condições institucionais apontadas pelos participantes.

A análise não buscou comprovar diretamente os efeitos da musicalidade sobre o desenvolvimento das crianças, uma vez que elas não constituíram participantes diretos da investigação. Desse modo, os resultados foram interpretados como percepções, concepções e experiências relatadas pelos docentes, evitando atribuir aos dados conclusões que extrapolassem os limites metodológicos da pesquisa.

Após a organização das categorias, as respostas dos participantes foram colocadas em diálogo com o referencial teórico adotado no estudo, procurando identificar aproximações, tensões e especificidades entre as experiências relatadas pelos docentes e as discussões acadêmicas sobre musicalidade e Educação Infantil.

Dessa maneira, a análise procurou compreender não apenas a presença da música no cotidiano escolar, mas também os sentidos pedagógicos que as professoras atribuem às experiências musicais e as condições concretas em que essas práticas são desenvolvidas.

3 RESULTADOS/ DISCUSSÕES

No que se refere aos participantes da investigação, o presente estudo contou com a participação de oito docentes vinculados ao Pré-escolar Mãe Eduvirgens, instituição de ensino localizada no município de Tocantinópolis-TO. Todos os participantes mantinham vínculo ativo com a unidade escolar durante o período de realização da pesquisa e atenderam integralmente aos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos para a composição da amostra. Além disso, os instrumentos de coleta de dados foram respondidos de maneira completa e consistente, garantindo a confiabilidade, a integridade e a fidedignidade das informações obtidas, fatores essenciais para a qualidade da análise e interpretação dos resultados da investigação.

Para a realização da presente investigação, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário semiestruturado, elaborado em consonância com os pressupostos da abordagem qualitativa de caráter descritivo. O instrumento foi composto por oito questões, sendo cinco objetivas, de múltipla escolha, e três discursivas, direcionadas aos docentes atuantes na instituição de educação infantil investigada. Sua elaboração teve como finalidade

possibilitar a identificação, a compreensão e a análise das percepções dos participantes acerca das contribuições didático-pedagógicas da musicalidade no contexto da Educação Infantil, bem como de sua influência no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, o instrumento favoreceu a obtenção de informações consistentes, contextualizadas e relevantes, subsidiando a análise interpretativa dos dados e contribuindo para uma compreensão mais aprofundada do fenômeno investigado.

Os resultados obtidos na presente investigação evidenciam que na percepção das professoras, sujeitos desta pesquisa, a inserção da musicalidade nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes exerce influência significativa sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. As evidências empíricas apontam que as atividades musicais potencializam a construção do conhecimento, favorecem o desenvolvimento integral das crianças e ampliam as possibilidades de interação, expressão, criatividade e apropriação de saberes, demonstrando a efetividade das estratégias metodológicas adotadas no contexto escolar. Nessa perspectiva, a musicalidade se configura não apenas como um recurso pedagógico, mas uma janela para o conhecimento capaz de enriquecer outras experiências educativas e de promover aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

À luz do pensamento de Freire (2003), a educação constitui-se como uma prática social, política e emancipatória, comprometida com a formação crítica dos sujeitos e com a transformação da realidade. Sob essa perspectiva, a utilização da musicalidade ultrapassa sua dimensão meramente lúdica ou recreativa, assumindo um caráter formativo que estimula o diálogo, a participação ativa, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia infantil. Assim, as práticas pedagógicas mediadas pela música reafirmam o compromisso da escola com uma educação humanizadora, crítica e socialmente referenciada, na qual as múltiplas linguagens, inclusive a própria música, se constituem como elementos essenciais para a promoção do desenvolvimento integral da criança.

Ao serem questionados acerca do desafio proposto no instrumento de coleta de dados — *"Na sua percepção, a musicalidade contribui para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?"* — verificou-se consenso entre os participantes, uma vez que todos os docentes afirmaram que a musicalidade exerce contribuição significativa para o processo de ensino e aprendizagem. Esse resultado evidencia o reconhecimento da música como uma janela do conhecimento capaz de potencializar o desenvolvimento infantil, favorecendo a construção do conhecimento e qualificando as práticas educativas no contexto da Educação Infantil investigado.

Convém destacar que, ao serem questionados sobre a frequência de utilização de práticas musicais no planejamento pedagógico — *"Com que frequência você utiliza atividades musicais em sua prática pedagógica na Educação Infantil?"* —, todos os participantes responderam que as desenvolvem diariamente. Esse resultado evidencia que a musicalidade está incorporada de forma contínua às práticas pedagógicas da instituição, demonstrando sua relevância como estratégia didático-pedagógica no cotidiano escolar e reafirmando seu potencial para favorecer o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Ademais, ao serem questionados sobre o impacto da musicalidade no contexto investigado — *"Você considera que a musicalidade facilita o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?"* —, todos os participantes responderam afirmativamente, reconhecendo a música como um importante recurso didático-pedagógico capaz de diversificar as estratégias de ensino e potencializar as experiências de aprendizagem.

Esse resultado corrobora os achados de Santos et al., (2023), cujo estudo evidenciou a contribuição das práticas musicais para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo dimensões cognitivas, socioafetivas e psicomotoras. Nessa perspectiva, a musicalidade consolida-se como uma ferramenta pedagógica relevante, favorecendo a adoção de metodologias mais dinâmicas, participativas e significativas no contexto da Educação Infantil.

Por conseguinte, ao serem questionados acerca das ferramentas pedagógicas musicais empregadas em sala de aula — *"Quais atividades musicais você utiliza com maior frequência na Educação Infantil?"* —, os participantes relataram utilizar predominantemente brincadeiras musicais, cantigas de roda, danças e atividades que envolvem movimentos corporais. Vale a pena referendar que as brincadeiras musicais, as cantigas de roda, as danças e os movimentos corporais favorecem o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da percepção rítmica, da criatividade e da socialização, além de ampliarem o repertório cultural das crianças.

Em correlação com o parágrafo acima, entendemos que tais metodologias evidenciam que a musicalidade ultrapassa o caráter recreativo, consolidando-se como uma estratégia didático-pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas, estimular a participação ativa dos educandos e fortalecer a mediação docente na Educação Infantil. Esses resultados evidenciam a música sendo utilizada, muitas vezes, apenas como uma das estratégias metodológicas incorporadas ao cotidiano escolar, demonstrando que a musicalidade é explorada por meio de práticas lúdicas, interativas e contextualizadas, capazes de favorecer o

desenvolvimento integral dos estudantes. Mas, problematizamos, e o ensino da linguagem musical? A música está sendo usada apenas como um recurso didático- pedagógico? Não existe a percepção nas professoras como uma janela do conhecimento assim como as outras matérias, como português e matemática? Esta pesquisa, não conseguirá, a princípio, responder estas questões.

Em contraparte, na quinta questão do formulário, quando indagados sobre os principais desafios que inviabilizam a implementação da temática da musicalidade — *“Quais são os principais desafios para a utilização da musicalidade na Educação Infantil?”* — todos os participantes da pesquisa assinalaram a questão que abordava a “falta de materiais e recursos”. Tal resposta evidencia que a insuficiência de instrumentos musicais, materiais pedagógicos e recursos didáticos constitui um dos principais entraves para o desenvolvimento de práticas musicais diversificadas e sistemáticas no contexto escolar.

Sob a perspectiva da problemática apontada pelos participantes desta pesquisa, os achados convergem com o estudo de revisão bibliográfica realizado por Terassi (2025), o qual evidenciou que a escassez de materiais e recursos didáticos constitui um dos principais fatores limitantes para a implementação de práticas pedagógicas musicais na Educação Infantil. Entretanto, o autor ressalta que essa realidade pode ser parcialmente superada por meio da criatividade docente, incentivando a utilização de materiais recicláveis e de objetos presentes no cotidiano escolar capazes de produzir diferentes sonoridades. Dessa forma, a construção de instrumentos musicais alternativos e o aproveitamento de recursos acessíveis configuram-se como estratégias viáveis para ampliar as experiências musicais das crianças, mesmo em contextos marcados pela limitação de recursos.

Na sexta questão, onde foi questionado *“Em sua percepção, quais aspectos do desenvolvimento infantil são favorecidos pela musicalidade na Educação Infantil?”* Um dos participantes relatou que *“a musicalidade na educação infantil favorece o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional, estimulando a linguagem, a coordenação corporal e a convivência em grupo de forma lúdica”* (informação retirada do questionário). Com base nisso, inferimos que essa prática revela o reconhecimento da música como um recurso pedagógico, por parte das professoras desta escola, capaz de promover o desenvolvimento integral da criança, articulando aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais por meio de experiências educativas significativas.

Ademais, os achados da presente investigação convergem com a revisão de literatura realizada por Souza et al. (2026), que evidenciou a contribuição da musicalidade para o

desenvolvimento infantil nas dimensões cognitiva, motora e socioemocional. Segundo os autores, a música constitui um componente essencial da infância, favorecendo o desenvolvimento integral e potencializando os processos educativos. Além disso, destacam que a musicalidade possibilita às crianças expressarem sentimentos, ideias e emoções, contribuindo para a construção de identidades, a valorização da cultura e o fortalecimento das diferentes formas de manifestação artística.

Adiante, ao serem instigados acerca da questão relativa à implementação da prática pedagógica no cenário infantil — *“Como a musicalidade é desenvolvida em sua prática pedagógica na Educação Infantil? Cite exemplos de atividades realizadas.* — um dos participantes relatou: *“A musicalidade é desenvolvida por meio de cantigas de roda, músicas para a rotina, brincadeiras com ritmos, dança, uso de instrumentos musicais e atividades que estimulam o canto, a coordenação motora e a interação entre as crianças”*. Esse depoimento evidencia que a musicalidade é incorporada ao cotidiano pedagógico por meio de metodologias diversificadas, lúdicas e participativas, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da percepção rítmica, da criatividade e das interações sociais, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Em consonância com essas observações, os estudos de Machado (2019) e Silva (2025) corroboram os achados da presente investigação ao evidenciarem que a musicalidade constitui um importante recurso pedagógico para a Educação Infantil. Os autores destacam que as práticas musicais favorecem o desenvolvimento integral da criança, promovendo avanços nas dimensões cognitiva, motora, socioemocional e cultural, além de potencializarem experiências de aprendizagem mais significativas e participativas.

Quando questionado sobre *feedback* dos alunos acerca das atividades musicais desenvolvidas nas escolas pelos docentes — *“De que forma as crianças respondem às atividades que envolvem música em sala de aula? Descreva sua experiência”* — um dos participantes do estudo reforçou que — *“as crianças costumam participar com entusiasmo e alegria. Demonstram interesse em cantar, dançar, interagindo com os colegas e com a professora. Em minha experiência, a música facilita a aprendizagem, melhora a concentração”*. — Com isso, entendemos que as crianças participam das atividades musicais com elevado nível de entusiasmo, interesse e envolvimento, demonstrando satisfação ao cantar, dançar e interagir com os colegas e com a professora. De acordo com o relato da participante, a musicalidade favorece um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e

acolhedor, estimulando a participação ativa das crianças nas propostas pedagógicas. Além disso, a docente destaca, com base em sua experiência profissional, que a música constitui um importante recurso didático, contribuindo significativamente para a facilitação da aprendizagem, o aprimoramento da concentração e o fortalecimento da atenção durante o desenvolvimento das atividades educativas.

Conforme Freire (1996), o educador deve atuar de forma dialógica e contextualizada, reconhecendo os saberes, as vivências e as manifestações culturais das crianças e de sua comunidade. Nessa perspectiva, a musicalidade configura-se como uma importante ferramenta pedagógica, pois valoriza as experiências infantis, promove a expressão, a criatividade e fortalece o processo de construção do conhecimento de maneira significativa. Complementarmente, Libâneo (2013) destaca que o envolvimento do(a) professor(a) no planejamento pedagógico e na gestão escolar é essencial para a organização de práticas educativas intencionais e inovadoras. Nesse contexto, a inserção da musicalidade nas atividades da Educação Infantil favorece a participação ativa das crianças, amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento integral, contemplando os aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais e culturais.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que a musicalidade encontra-se inserida de forma frequente nas práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, sendo reconhecida pelos participantes como um recurso didático capaz de potencializar o processo de ensino e aprendizagem. As percepções dos docentes revelam que as atividades musicais favorecem o envolvimento das crianças, despertam o interesse pelas propostas educativas e contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, afetivas, sociais e linguísticas. Além disso, verificou-se que a utilização de cantigas, brincadeiras musicais, dança, movimentos corporais e instrumentos musicais promove um ambiente de aprendizagem mais participativo, estimulando a interação entre as crianças e fortalecendo sua autonomia e criatividade.

Embora as professoras reconheçam a ampla contribuição da musicalidade para o desenvolvimento infantil, também apontam limitações relacionadas à insuficiência de materiais e recursos pedagógicos, aspecto que evidencia a necessidade de maiores investimentos institucionais para ampliar e qualificar as práticas musicais no contexto escolar. Nesse sentido, o planejamento sistemático, a formação continuada dos docentes e o fortalecimento das políticas educacionais voltadas à valorização da musicalidade mostram-se

fundamentais para consolidar essa linguagem como um elemento permanente e significativo no cotidiano da Educação Infantil.

Nessa perspectiva, na compreensão destas professoras a musicalidade ultrapassa o caráter recreativo e consolida-se como uma estratégia pedagógica capaz de enriquecer o cotidiano escolar, fortalecer o protagonismo infantil e contribuir para a formação integral das crianças. Assim, a presente investigação reforça a importância da valorização da educação musical na Educação Infantil por meio de políticas educacionais, investimentos em recursos didáticos e formação docente, de modo a consolidar práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e alinhadas às necessidades do desenvolvimento infantil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, os resultados obtidos indicam que a musicalidade está consolidada como uma prática pedagógica frequente na Educação Infantil, evidenciando sua relevância para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem e para a promoção do desenvolvimento integral das crianças. Tal constatação reforça que a utilização planejada de atividades musicais, associada à intencionalidade pedagógica e ao envolvimento dos docentes, contribui significativamente para a construção de um ambiente educativo mais participativo, acolhedor e estimulante, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, linguístico e social das crianças desde os primeiros anos da educação básica.

Em acréscimo, compreende-se que o corpo, a infância, os atores sociais e a musicalidade constituem dimensões indissociáveis no processo de desenvolvimento infantil, uma vez que as experiências corporais mediadas pela música favorecem a construção de conhecimentos, o fortalecimento das interações sociais e a expressão das múltiplas formas de ser e estar no mundo. Os resultados desta investigação evidenciam que, na percepção das professoras investigadas, a musicalidade, quando incorporada de maneira intencional às práticas pedagógicas, potencializa a participação das crianças e fortalece as relações estabelecidas entre professores (as), familiares e demais atores sociais envolvidos no contexto educativo.

Nessa perspectiva, a criança é reconhecida como sujeito ativo de direitos, que aprende por meio do corpo, do movimento, da ludicidade e das vivências culturais. Assim, este estudo reafirma a necessidade de valorizar a musicalidade como linguagem educativa capaz de

promover o desenvolvimento integral, contribuindo para a formação de crianças mais autônomas, criativas, participativas e socialmente inseridas.

Não obstante os benefícios evidenciados, o estudo revelou desafios para a implementação da musicalidade na Educação Infantil, especialmente a insuficiência de recursos didáticos, instrumentos musicais e a necessidade de fortalecer a formação continuada dos docentes. Diante disso, torna-se essencial ampliar os investimentos e as políticas educacionais voltadas à valorização profissional e à oferta de melhores condições de trabalho, consolidando a musicalidade como uma linguagem pedagógica capaz de enriquecer as práticas docentes e promover o desenvolvimento integral das crianças.

Vale ressaltar que os resultados desta investigação evidenciam o papel fundamental das práticas docentes na efetivação da musicalidade como linguagem pedagógica na Educação Infantil. As professoras reconheceram a música como um recurso capaz de favorecer o desenvolvimento integral das crianças por meio de cantigas, brincadeiras, movimentos e danças. Contudo, a ampliação dessas práticas requer investimentos em formação continuada, recursos didáticos e valorização profissional. Nesse sentido, torna-se essencial fortalecer políticas educacionais que promovam práticas pedagógicas mais qualificadas, consolidando a musicalidade como um elemento indispensável para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Os resultados desta investigação também suscitam problematizações que poderão ser aprofundadas em estudos futuros. Embora os docentes participantes reconheçam amplamente a presença e a importância da música no cotidiano da Educação Infantil, observa-se, em parte de suas respostas, uma tendência a atribuir valor às práticas musicais principalmente por suas contribuições para outras dimensões do desenvolvimento e da aprendizagem, como a linguagem, a concentração, a coordenação motora, a socialização e o desenvolvimento cognitivo. Tal constatação abre espaço para novas investigações que problematizem perspectivas predominantemente instrumentais da música e busquem compreender seu lugar como linguagem artística, experiência estética, prática cultural e forma própria de produção de conhecimento na infância.

Nesse sentido, pesquisas futuras poderão deslocar a questão de “para que a música serve na Educação Infantil?” para perguntas como: “que experiências musicais as crianças vivenciam na Educação Infantil?”; “como as crianças produzem, inventam, escutam e significam músicas e sonoridades?”; “quais repertórios musicais circulam nas instituições de Educação Infantil e quais culturas, identidades e territórios eles expressam?”; “que espaços

são oferecidos para a criação, a improvisação, a escuta, o canto, o movimento e a exploração sonora?"; e "em que medida as práticas denominadas musicais nas instituições possibilitam efetivamente experiências de musicalização e educação musical?"

Outra perspectiva relevante consiste em desenvolver investigações que tenham as próprias crianças como sujeitos participantes da pesquisa, considerando suas formas particulares de expressão, criação e participação. Ouvir e observar as crianças poderá permitir que a musicalização infantil seja compreendida não somente a partir daquilo que os adultos consideram que a música proporciona ao desenvolvimento infantil, mas também a partir daquilo que as crianças fazem com a música: como brincam com sons, criam ritmos, transformam canções, exploram o corpo e a voz, constroem repertórios, expressam afetos e estabelecem relações consigo mesmas, com outras crianças, com os adultos e com as culturas das quais participam.

Essas questões apontam para a necessidade de ampliar as investigações sobre música e infância, colocando a experiência musical no centro do debate. Isso significa reconhecer que a presença da música na Educação Infantil não necessita ser legitimada exclusivamente por sua capacidade de favorecer aprendizagens consideradas externas ao campo musical. Cantar, escutar, criar, improvisar, movimentar-se, experimentar timbres, ritmos, sons e silêncios constituem, em si mesmos, experiências de conhecimento, sensibilidade, expressão e participação cultural. Nessa perspectiva, a musicalização pode ser compreendida não apenas como recurso para ensinar algo, mas como um direito da criança à experiência artística, estética, expressiva e cultural.

5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vany Ferreira de; PEREIRA, Glaciane Moreira Franco. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Pensar Além**, v. 9, n. 1, p. 59-78, 2024.

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. Música na educação infantil: reflexões e proposta didática para professores não-especialistas [em linha]. 2007.

GOHN, Maria Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **Eccos revista científica**, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 1996.

FREIRE, Paulo et al. A importância do ato de ler. 2003.

GOHN, Maria Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **Eccos revista científica**, v. 12, n. 2, p. 85-103, 2010.

GOMES, Mariane dos Santos. A música na educação infantil: uma reflexão histórico-filosófica à luz da omnilateralidade e da aprendizagem desenvolvvente. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. A didática desenvolvimental e o currículo de formação profissional de professores: a articulação entre o conhecimento pedagógico-didático e o conhecimento disciplinar.[sd] Disponível em:< https://scholar.google.com.br/scholar?rlz=1C1AVNG_enBR-684BR684&um=1&ie=UTF8&lr&q=related:rhOWi3oCm1TYzM:scholar.google.com/>. **Acesso em**, v. 23, 2013.

MACHADO, Joice Kelle Dias. Musicalidade na educação infantil: uma proposta pedagógica rica em ludicidade. 2019.

MACHADO, Elisangela de Cassia et al. Musicalização e Educação Infantil:(com) posições de uma pesquisa bibliográfica-documental. 2021.

OLIVEIRA, FABIANE DE. EXPLORANDO A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE PROPOSTAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. **REVISTA CIENTÍFICA DO SERTÃO BAIANO**, v. 1, n. 8, p. 10-25, 2025.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES, Yan Karen Silva; DE OLIVEIRA, Bárbara Pimenta. A importância da música na educação infantil. **Revista Educação & Ensino-ISSN 2594-4444**, v. 4, n. 1, 2020.

SANTOS, Rauane Neres dos; DE OLIVEIRA MOREIRA, Thiago; DE OLIVEIRA, Patrícia Moreira. Musicalidade na Educação Infantil. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 31, p. 173-183, 2023.

SILVA, Rosangela Pereira. BRINCANDO E SE ENCANTANDO COM RITMOS BRASILEIROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **ANAIS DO SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA**, v. 6, n. 06, 2025.

SOUZA, Luciana Cardoso de et al. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, LINGUAGEM E INCLUSÃO. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 64, p. 140-143, 2026.

TERASSI, Camila Braga. Musicalidade na Educação Infantil: Contribuições para o desenvolvimento infantil. **REVISTA ACADÊMICA DA LUSOFONIA**, v. 2, n. 8, p. 1-16, 2025.